

Também somos sementes desta Arvorezinha e (r)e(s)xistimos.

Andrine Caroline dos Santos ¹

Eliziane de Oliveira²

Marlete Andrize de Oliveira³

“Querem que a gente saiba que eles foram os senhores enós fomos os escravos. Por isso te repito: eles foram senhores, e nós fomos escravos. Eu disse fomos!” Oliveira Silveira.

Este texto tem como objetivo relatar a experiência do grupo de dança Pérola Negra, como estratégia de fortalecimento da identidade negra na cidade de Arvorezinha-RS. O grupo é formado por ~10 meninas negras de 5 a 26 anos, moradoras do Bairro Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Arvorezinha-RS, este utiliza-se principalmente da dança como forma de empoderamento e fortalecimento da identidade negra, também de contos, textos, poesias, livros e narrativas na sua maioria dxs próprios moradorxs da cidade.

As atividades tiveram início em outubro de 2014, na capela do bairro onde as integrantes moram, da necessidade de espaços de pertencimento e valorização da cultura e identidade negra, bem como, um meio de fortalecimento de mulheres negras periféricas. Tendo como intuito possibilitar a meninas negras das periferias da cidade, vivências da cultura negra, pelo resgate da historicidade local das famílias negras locais e da cultura negra afro-brasileira.

As atividades são idealizadas e realizadas em conjunto com todas, desde debates sobre assuntos que estão em discussão na sociedade, poesias negras, textos, construções conjunta de coreografias sempre carregando as narrativas e memórias corpóreas negras, bem como a construção da dinâmica das atividades.

Além dos debates e das reflexões críticas sobre os assuntos relacionados ao racismo e todo tipo de preconceito, buscamos concretizar ações para dar maior visibilidade as lutas sociais, resgatar e dar lugar as importantes influências de negros e negras desta e nesta cidade, onde suas histórias são esquecidas e assim como seus corpos marginalizados, para tanto buscamos construir espaços de resgate, que possuem como temas xs moradorxs do nosso bairro, como as parteiras, benzedadeiras, a primeira família negra a residir no mesmo, a moradora negra que deu nome a umas das principais ruas do

¹ Graduanda em Pedagogia- UPF

² oliveira_lizi@hotmail.com Graduanda em História-UPF

³ oliveira.mahh@gmail.com Terapeuta Ocupacional, Residente Saúde Mental Coletiva-UFRGS.

bairro e assim redesenhando e contando a história que nos constitui, enquanto negros e negras de Arvorezinha, mais propriamente do Bairro Nossa Senhora da Aparecida.

O que conseguimos visualizar como processo, é o nosso empoderamento em relação aos nossos fenótipos, valorização da cultura, identidade, história e pertencimento dos lugares que transitamos. Através do desenvolvimento do pensamento crítico e questionador das representações sociais dxs negrxs, principalmente xs próximos ao nosso cotidiano, fato este que contribui para reforçar nosso olhar em relação ao racismo, preconceito e marginalização, já que todas nós descendemos de mulheres que foram obrigadas a abandonar suas casas e filhxs, para cuidar e dar amor nas casas da elite branca da cidade e de homens que quando não são ausentes, estão nos trabalhos servis. É neste viés de resistência que nossas atividades são desenvolvidas, primeiramente, (re)(des)construindo nossa própria identidade, para que todas sejamos capazes de dialogar e questionar sobre a ausência de pessoas negras nos espaços de poder a predominância nos espaços subalternos, bem como resgatar a história do nosso povo que nos foi roubada.

¹ Graduanda em Pedagogia- UPF

² oliveira_lizi@hotmail.com Graduanda em História-UPF

³ oliveira.mahh@gmail.com Terapeuta Ocupacional, Residente Saúde Mental Coletiva-UFRGS.